

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG**

**ENFERMAGEM**

**GILDA DE JESUS MARCELINO LOPES**

**CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS ACADÊMICOS DE  
ENFERMAGEM**

**Varginha  
2016**

**GILDA DE JESUS MARCELINO LOPES**

**CARACTRÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS ACADÊMICOS DE  
ENFERMAGEM**

Monografia apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Esp. Daniela Scotini Carneiro Silva Junqueira.

**Varginha  
2016**



**GILDA DE JESUS MARCELINO LOPES**

**CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS ACADÊMICOS DE  
ENFERMAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem do Centro  
Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito  
para obtenção do grau de bacharel pela Banca Examinadora  
composta pelos membros:

Aprovada em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Orientadora:

\_\_\_\_\_  
Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Examinadora:

OBS.:



## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, por minha vida, família e amigos. Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. A professora Patrícia Carneiro, pela orientação, apoio e confiança.

A minha orientadora, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho. A Professora Daniela Scotini Junqueira pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho, suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas, a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.



## RESUMO

Este estudo teve objetivo geral identificar as características, o perfil e o conhecimento empreendedor de cada entrevistado. O objetivo específico foi analisar o potencial empreendedor no acadêmico de enfermagem, verificar como o acadêmico de enfermagem vislumbra a sua carreira na sociedade e se sente capacitado para empreender. A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto e outubro de 2016 no Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS/MG) com 28 alunos sendo 11 do 6º período e 17 do 10º período de enfermagem, 25 mulheres e 03 homens no qual foi aprovada pelo comitê de ética, sob o parecer nº: 1. 709.430. Esta pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa com o método hipotético-dedutivo, do tipo que pesquisou as características empreendedoras dos acadêmicos em processo de graduação na fase intermediária da faculdade de enfermagem e dos demais que estão finalizando por meio de um questionário que foram colhidos dados em 05 categorias que destacaram o conhecimento quanto ao empreendedorismo, às características empreendedoras, abordagem universitária e a segurança para empreender, qual negócio seria o ideal para montar, e as dificuldades encontradas para empreender. As evidências empreendedoras mostraram que a busca pelo conhecimento, oportunidades não exploradas, orientação para o futuro, articulação estratégica trabalho em equipe, visão e liderança. São algumas características empreendedoras expressas pelos os graduandos de enfermagem, porém, sentem dificuldades para empreender detectando ineficiência financeira e conhecimento limitado, mas, perceberam que o campo de atuação é grande, no entanto é necessário estar capacitado para empreenderem e buscarem às inovações de serem autônomos no exercício da profissão.

**Palavras-chaves:** Liderança. Características empreendedoras. Motivação.



**SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 EMPREENDEDORISMO</b>	<b>12</b>
2.1 O empreendedor	12
2.2 Educação para o empreendedorismo	14
2.3 Perfil e potencial empreendedor	16
2.4 Características empreendedoras	16
2.4.1 Visão estratégica	16
2.4.2 Liderança	17
2.4.3 Capacitação	17
<b>3 MATERIAL E MÉTODO</b>	<b>19</b>
3.1 Método	19
3.2 Técnicas	19
3.3 Desenho	20
3.4 Sujeito	20
3.4.1 Amostra	20
3.5 Variáveis	20
3.6 Coleta de dados	20
3.7 Aspectos éticos	21
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>23</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE B</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE C</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>42</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresentou como tema as características empreendedoras dos acadêmicos de enfermagem, onde visou identificar as características, o perfil e o conhecimento empreendedor de cada entrevistado.

Diante desta situação teve-se como problema inicial verificar se um novo olhar está sendo inserido no meio acadêmico, em busca de um novo modelo de assistência servidora, que pode motivar os profissionais de enfermagem a lutarem por um trabalho autônomo.

Associado ao ocorrido levantou-se a hipótese de que na atualidade o acadêmico de enfermagem não vislumbra as suas características empreendedoras e o seu potencial para transformar a sua realidade profissional a qual traz muitas dificuldades para conseguir ser dono do seu próprio negócio devido à falta de capital, investimento, conhecimento empreendedor, planejamento, motivação, liderança e segurança. Outra hipótese levantada mostrou que a nova geração de acadêmicos de enfermagem tem um olhar ampliado, sobre empreendedorismo e percebem que podem ser autônomos transformando a sua realidade como profissional de saúde gerando um novo segmento de oferta de trabalho para oferecer aos usuários a prestação de um serviço de enfermagem diferenciado.

Neste contexto é sabido que no Brasil novos estudos têm surgido em revistas de várias áreas do conhecimento tratando do empreendedorismo no ambiente acadêmico através de uma abordagem empreendedora e baseada no "aprender fazendo" que usem técnicas como oficinas, modelagem, estudos de caso, metáforas e dinâmicas. Percebe-se que para tornar isto efetivo é também necessário que o professor possa transformar o ambiente escolar, tornando-se muito mais um incentivador e motivador de atividades do que alguém que dita apenas procedimentos e regras (SEBRAE; 2016).

Contudo este estudo justificou-se evidenciar o quanto é importante o acadêmico de enfermagem conhecer suas características empreendedoras, para transformar a situação mais trivial em uma oportunidade excepcional, criando novos métodos para penetrar nos novos mercados de trabalho. Analisar o potencial empreendedor no acadêmico de enfermagem, verificar como o acadêmico de enfermagem vislumbra a sua carreira na sociedade e se sente capacitado para empreender. Os estudantes são beneficiados e incentivados quanto ao conhecimento do empreendedorismo no seu desenvolvimento educacional, no entanto, é uma peça importante para expressar as competências de qualquer indivíduo que faça parte da transformação de uma sociedade empreendedora, desde a educação básica até a graduação,



porém, pode fazer uma diferença de atitude ao encarar o mercado de trabalho e a sua prestação de serviço à sociedade (LEPROUTE et al., 2010).

Analisar o potencial empreendedor no acadêmico de enfermagem, verificar como o acadêmico de enfermagem vislumbra a sua carreira na sociedade e se sente capacitado para empreender.

O sucesso do empreendedor possui um conjunto de habilidades, comportamentos e características nas quais vão além dos ensinamentos dos cursos de graduação, a maneira de pensar e se comportar, podem ser desenvolvidos nos acadêmicos, quando se pretende melhorar suas capacidades empreendedoras.

A pesquisa foi desenvolvida no Centro Universitário do Sul de Minas, submeteram-se à pesquisa os acadêmicos de enfermagem matriculados no 6º e 10º períodos de enfermagem no período de agosto a outubro de 2016, para tanto, foi utilizado para coleta de dados uma entrevista contendo perguntas com questionamentos tanto de identificação quanto de dados relacionados às características empreendedoras dos acadêmicos de enfermagem.

Esta pesquisa contribuirá com a literatura por meio da apresentação de um dos principais determinantes das características empreendedoras e sua relação com uma direção autônoma. Os estudos mostram que ainda é bastante limitado o desempenho empreendedor dos acadêmicos de enfermagem na criação de suas próprias empresas, quando são lançados no mercado de trabalho e acabam aceitando o setor privado ou público (BERRONE et al, 2014).

Alguns profissionais e estudantes almejam ser presidentes de sua própria história e ser dono do seu negócio, sair da era convencional, buscar o alto e transformar metas em sonhos, identificar o negócio certo, as habilidades interpessoal, possuir uma grande ideia, criar um método de trabalho da própria carreira, um plano de negócios, ter prazer em realizar aquilo que se pretende fazer, investir continuamente na busca do conhecimento e equilibrar a vida pessoal, profissional e psíquica.

Os critérios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em que foi realizado o estudo, sob parecer n. 1.709.430. A participação na pesquisa foi voluntária e condicionada à assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido.



## 2 EMPREENDEDORISMO

### 2.1 O empreendedor

Desde o século XIX, o empreendedorismo surgia com *Florence Nightingale* que atuou na Guerra da Crimeia e fundou a Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas e transformou o cuidado baseado em crenças religiosas em um exercício profissional. Anna Nery, que atuou no cuidado dos feridos na Guerra do Paraguai e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teórica brasileira de enfermagem também atuou de maneira empreendedora (VAGHETTI, et al., 2013).

O empreendedorismo é essencial na criação de negócios na ascensão da prosperidade em regiões e nações, as atitudes empreendedoras são as que iniciam com uma oportunidade lucrativa encontrada por uma pessoa empreendedora. Empreender é o nascimento de um novo modo de tecnologia, novos bens, serviços, matérias primas e métodos organizacionais que podem se adequar ao mercado para serem vendidos (HISRICH; PETERS; SHEPERD, 2014).

Na história com o passar dos anos, percebeu-se que os trabalhadores necessitavam partilhar do objetivo de ter seu próprio negócio, pois os tornariam mais independentes, com maior autonomia para a tomada de decisões e ainda, com maior liberdade para usufruírem da vida. No Brasil, porém nas últimas décadas, muitas pessoas têm migrado para o mundo empresarial e guiadas, muitas vezes, pela busca de uma independência financeira (VASCONCELLOS; DELBONI, 2014).

Algumas ações foram criadas para desenvolver programas de incubação de empresas e parques tecnológicos de currículos integrados que incentivem ao empreendedorismo, educação empreendedora, programas governamentais que inovem as transferências de tecnologias, subsídios para início e desenvolvimento de novas empresas, criação de agências de suporte ao empreendedorismo e à geração de negócios, que possibilitem programas menos burocráticos de acesso ao crédito para pequenas empresas, além do desenvolvimento de instrumentos que fortaleçam o reconhecimento da propriedade intelectual (DORNELAS, 2011).

Dentro da nova temática de empreendedores, as mulheres ocupam um lugar de destaque na economia. No Brasil prevalecem os empreendedores do sexo feminino, com escolaridade inferior ao segundo grau completo que muitas vezes são motivadas por uma renda de sustento para sua família com até quatro pessoas no grupo familiar e renda inferior



O SEBRAE (2011), um dos maiores órgãos do Brasil de apoio ao empreendedor, fez um estudo colocando em evidência 10 competências básicas do empreendedor e que são ressaltadas e são elas: Busca por oportunidades e iniciativas, persistência, comprometimento, exigência na qualidade e na eficiência; saber correrem ricos calculados, planos e metas, busca por informações, planejamento e monitoramento, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança (CAVALCANTI; CRUZ, 2016).

O termo empreendedorismo e mercado geralmente estão associados referindo-se à pessoa que abre uma empresa, gerando emprego e renda. Entretanto, faz-se necessário ampliar a visão sobre o sujeito empreendedor e como o empreendedorismo pode contribuir com a formação de cidadãos autônomos e criativos no contexto educacional (SILVA RIBEIRO e FIRMINO 2015).

A pedagogia empreendedora constitui uma metodologia de ensino que pode ser aplicada nos diferentes níveis educacionais, entretanto, esta pesquisa visa promover um novo olhar universitário no processo de desenvolver as características empreendedoras para serem aplicadas no mercado de trabalho. E motivar a universidade a buscar técnicas pedagógicas mais adequadas ao ensino de empreendedor e referência e em formação empreendedora na educação superior (SILVA, 2015).

Além disso, estudar o empreendedorismo e sua relação com o desempenho administrativo pode gerar informações que despertem o desejo de novas técnicas de estudo, que visem à longevidade de um perfil empreendedor relacionado à economia do país, atuando na redução de desemprego contribuindo para minimizar problemas sociais, e a criação de pequenas e médias comunidades, que por muitas vezes são incapazes de atrair as grandes empresas (FERRONATO, 2011).

O Empreendedorismo se tem apresentado em diversas formas em todo o seu processo pedagógico, e algumas maneiras têm conduzido à educação empreendedora se diversificando na sua respectiva pedagogia, no entanto, uma área aborda a educação sobre o empreendedorismo, a outra aborda à educação para o empreendedorismo, atualmente percebe-se a maior preocupação na educação voltada para ensinar a arte de empreender, com o propósito de formar novos empreendedores que atuem no seu dia a dia, e transformem-se em líderes que motivem e estimulem as pessoas o desejo de ser um empreendedor (DORNELAS, 2012).

## **2.2 Educação para o empreendedorismo**



A educação empreendedora é um termo que se traduz através das frases em inglês *entrepreneurship education* e *enterprise education*. Todavia, a origem dos termos é distinta e possuem olhares diferentes. O programa de *entrepreneurship education* é realizado na América do Norte e tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades, motivação e conhecimento técnico para a criação de um negócio que vise lucro financeiro. O programa de *enterprise education* tem como ênfase desenvolver as habilidades de um indivíduo empreendedor, não tendo como atividade principal o desenvolvimento de empresas que visem apenas lucros (FILHO, STETTINER, 2015).

Segundo Tavares (2013) empreender pode ser algo que se adquire e é ensinável, não é algo inato, habilidade ou dom, é uma ferramenta específica dos empreendedores, sendo uma oportunidade de negócio e mudança, entretanto, o Brasil vem alcançando força nas últimas décadas na educação empreendedora.

O desenvolvimento educacional é uma peça importante para expressar as competências de qualquer indivíduo que faz parte da transformação de uma sociedade empreendedora, permitir aos acadêmicos o conhecimento do empreendedorismo, entre os jovens é um elemento crucial que deve ser incentivado e desenvolvido. É importante que essa educação empreendedora seja incluída com início da educação básica até a universidade (LEPROUTE, et al., 2010).

A sensibilização é muito importante na criação de programas de empreendedorismo no ensino secundário, que corresponde a um desenvolvimento importante do acadêmico, pois poderá lhe dar independência na carreira profissional (HUBERT, et al., 2012).

Nos últimos anos houve uma variedade de programas de empreendedorismo nas escolas e ascendeu consideravelmente, tanto na Europa como em outras regiões mundiais no ensino básico, secundário e universitário (FRANCO, et al., 2010).

Os aspectos empreendedores ainda não estão respaldados por métodos adequados de ensino que são habilidades, competências, criatividade, inovação, pró-atividade, tomada de decisão e propensão ao risco, afirmam os autores. Estudiosos da educação empreendedora buscam defender uma linha pedagógica onde seja inserida a prática como o meio mais apropriado para o ensino do empreendedorismo (ROCHA; FREITAS, 2014).



### **2.3 Perfil e potencial empreendedor**

O ponto essencial ao definir o empreendedor e suas variações terminológicas é definir os traços pessoais e técnicos que uma pessoa deve possuir para ser um “empreendedor de sucesso”. Essa abordagem é comportamentalista e alguns teóricos afirmam que o empreendedor almeja sua realização pessoal (FONSECA; DE MUYLDER, 2010).

Como expõe Nascimento, et al., (2010), na abordagem comportamental o empreendedor é visto como aquela pessoa capaz de criar e de lançar um novo olhar, persuadir terceiros, atrair sócios, envolver colaboradores, convencer investidores, desenvolver pessoas com energia e perseverança.

Os limites dos indivíduos são colocados à prova e sua capacidade de auto realização. Esta se dá por uma motivação relacionada ao crescimento econômico. Existe uma necessidade de criar algo, manter e reestabelecer relações emocionais com outras pessoas que sejam positivas. Os estudos confirmam que a necessidade de realização é a primeira identificada (FONSECA; DE MUYLDER, 2010).

As mais recorrentes literaturas relatam que as características empreendedoras estão relacionadas com a sobrevivência e desempenho das empresas observando as práticas de gerências, disponibilidade e risco, o capital humano e social, motivação, demografia pessoal, dentre outros aspectos (RAIFUR, 2013).

### **2.4 Características empreendedoras**

O comportamento empreendedor é percebido através de atitudes e características que podem transformar o ambiente de trabalho, com iniciativas, críticas, poder decisão, determinação, visão estratégica, liderança e talentos que são fatores essenciais para efetivar o propósito de se tornar um empreendedor (SEBRAE, 2014).

#### **2.4.1 Visão estratégica**

Perceber quais as demandas do mercado, entender o perfil do cliente, saber qual o posicionamento da empresa, avaliar vantagens e riscos. Essas são algumas características que compõem a visão estratégica dos bons empreendedores (NACIONAL, 2016).



Considera-se que a característica e o perfil do empreendedor estão intrinsecamente relacionados à forma que ele estimula e apoia o conhecimento dos colaboradores na empresa ao passo que força com que a mesma reveja suas práticas de gestão, dessa maneira, contribui para seu crescimento e proporciona diferencial em relação aos seus concorrentes, levando ao sucesso. Por isso, a informação e o conhecimento são essenciais no âmbito organizacional, uma vez que eles estão presentes em todos os processos da empresa, fato que permite analisar, entender e avaliar como o empreendedor percebe a necessidade de determinada informação, a busca desenvolve, aplica e a utiliza na construção do conhecimento (ZUCCARI; BELLUZZO, 2015).

Para Duarte & Esperança (2012), o empreendedor, para criar uma empresa, deve possuir um traço motivador que pode ser da sua experiência no dia a dia, mas pode estar relacionado com outros motivos como deixar de trabalhar para outros, mudar da situação atual, estar desempregado e conseqüentemente ter uma ideia para criar uma empresa (TESTAS e PEREIRA, 2015).

Os conhecimentos utilizados podem desenvolver um novo modo de trabalhar em um produto ou criando uma nova prestação de serviço, buscando uma atividade rentável, ou, seja, uma situação financeira melhor buscando uma oportunidade no mercado que pode ser um diferencial empreendedor (TESTAS e PEREIRA, 2015).

Os acadêmicos de enfermagem podem desenvolver características empreendedoras, desde o diretor, coordenador, supervisor, professor, aluno, fazendo com que o perfil empreendedor transcenda os muros da Universidade com o foco na dinâmica empresarial, na comunidade e com o apoio da família (SILVA, RIBEIRO, et al., 2015).



### **3 MATERIAL E MÉTODO**

#### **3.1 Método**

Esta pesquisa tratou de uma abordagem qualitativa com o método hipotético-dedutivo, do tipo descritivo que avaliou o perfil empreendedor dos alunos em processo de graduação na fase inicial da faculdade de enfermagem e dos demais que estão finalizando por meio de um questionário, que destacou as evidências do comportamento e características empreendedoras de cada acadêmico (GUERRA, 2014).

O objetivo da abordagem qualitativa foi aprofundar na compreensão das ações e fenômenos que se estuda nas organizações ou grupos, contexto social e o seu ambiente, buscando interpretar as perspectivas do contexto sem se preocupar com as generalizações numéricas e estatísticas em relação a sua causa e efeito. Portanto, foram fundamentais alguns elementos no processo de investigação como: a maneira de se inteirar entre o objeto de estudo e o pesquisador; as informações que serão coletadas, dados e registros; a forma de interpretação e a explicação do pesquisador (GUERRA, 2014).

#### **3.2 Técnicas**

O instrumento de pesquisa estruturada foi à parte que norteou os questionamentos do interesse por parte dos entrevistados em tornarem-se empreendedores e aos fatores individuais que perfazem uma personalidade e característica empreendedora. A abordagem aplicada não sofreu interferência durante a pesquisa, pois, a disponibilidade de tempo não foi alterada ao respondê-la.

O roteiro de entrevista foi estruturado com cinco perguntas abertas, que demonstraram as características dos acadêmicos de enfermagem nos seus respectivos períodos escolares, pois, a pesquisa qualitativa é importante na objetivação e investigação científica, sendo necessário que se reconheça a complexidade do objeto de estudo, fazendo críticas das teorias e dos temas, estabelecendo conceitos e teorias relevantes, usando técnicas de coleta de dados que sejam adequadas, no entanto, analisou todo o material de um jeito específico e contextualizado.

A pesquisa objetivou em afastar a incursão excessiva quando julga um valor de pesquisa: as técnicas e os métodos são adequados e permite a produção um conhecimento aceitável e reconhecido. Porém, é um estudo da experiência humana, pois, deve ser feito



entendido que as pessoas interagem entre si, possui uma maneira de interpretar e construir os sentidos.

### **3.3 Desenho**

A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto a outubro de 2016, na Universidade do Sul de Minas (UNIS-MG) do município de Varginha.

### **3.4 Sujeito**

Foram feitas pesquisas aos alunos que se encontram matriculados no curso de enfermagem do sexto e décimo período, no Centro universitário do Sul de Minas durante o mês de agosto a outubro de 2016.

Critério de inclusão: alunos que se encontram matriculados no curso de enfermagem nos períodos 6º, 10º.

Critério de exclusão: alunos que não estão matriculados no curso do 1º, 3º, 4º, 5º, 7º e 9º períodos e/ou recusarem a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

#### **3.4.1 Amostra**

A pesquisa compreendeu os acadêmicos matriculados entre as turmas do 6º e 10º período do curso de enfermagem do Centro Universitário do Sul de Minas. Este curso de graduação prepara essas turmas em processo de formação. A amostra constituiu-se aos estudantes de graduação na instituição. A coleta dos dados foi colhida através de entrevistas diretas nas quais foi preenchido um questionário de agosto a outubro de 2016.

### **3.5 Variáveis**

A disponibilidade do tempo dos acadêmicos;

A predisposição em participar das entrevistas e oferecer com clareza as informações;

A veracidade e a fidedignidade das respostas dos acadêmicos.

### **3.6 Coletas de dados**



A coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação no qual foi aprovada pelo comitê de ética, sob o parecer nº: 1.709.430 em Pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha – MG conforme resolução CNS 196 de 10/10/1996 que trata de pesquisa com seres humanos sob o parecer número e sob o consentimento da coordenação geral da GESS e da coordenadora do Curso de enfermagem do Centro universitário do Sul de Minas Gerais através do termo de autorização institucional.

A técnica de pesquisa foi empregada através de, um instrumento de entrevista, que foi fornecido individualmente. O decorrer da entrevista foi de um questionário com perguntas abertas para os acadêmicos de enfermagem com o tema: conhecimentos, características do acadêmico de enfermagem quanto empreendedorismo.

### **3.7 Aspectos Éticos**

O presente estudo ofereceu mínimos riscos aos participantes, relacionados apenas ao possível constrangimento em responder aos questionamentos propostos. Cabe ressaltar que aos sujeitos foram fornecidas informações a cerca da pesquisa, assim como, a possibilidade de desistência a qualquer momento da pesquisa através do contato com a pesquisadora que se encontra no termo de consentimento livre e esclarecido e também garantido o seu sigilo e anonimato, onde foi alterada a identidade dos mesmos para (AC) e identificado o sujeito em ordem numérica e em seguida foi aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido aos acadêmicos de enfermagem para autorização da pesquisa e início da coleta de dados. Segundo o Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que normaliza a pesquisa com seres humanos. A pesquisa foi realizada respeitando o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) e o Conselho Nacional de Ética e Pesquisa. Respeitando os aspectos legais necessários, o projeto desta pesquisa foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha – MG. Estando de acordo com a Lei 499/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos.

Um pedido também foi feito para uma autorização da Coordenação de Enfermagem da instituição UNIS (Centro Universitário do sul de Minas). Rodovia Varginha-Elói Mendes Km 232, Estrada Vicinal, 650, BR-491, 650 - Parque Mariela, Varginha - MG, 37100-00 onde foi realizada a pesquisa. O “Termo de Consentimento – Instituição” confirmou a autorização da instituição para sua participação. O “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”



oficializou a decisão dos representantes participantes do estudo de maneira livre e espontânea, contendo orientações relevantes.



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de conteúdo de Bardin consiste na interpretação, organização e sistematização de conteúdos textuais obtidos através das entrevistas, com o objetivo principal de explorar e interpretar determinado objeto de interesse. Pode ser classificado em quantitativo de caráter objetivo, embasada em procedimentos da descrição de conteúdos textuais ou qualitativa de caráter subjetivo, embasada na formação e averiguação intuitiva de hipóteses. A análise de conteúdo compreendeu três fases: a) Pré-análise consiste na organização e preparação do material a ser analisado com distinção e delimitação do texto; b) Exploração do material consiste na sistematização das categorias e unidades textuais com base no objetivo da pesquisa; c) Tratamento dos resultados, interferência e interpretação, abrange a avaliação do conteúdo adquirido para obtenção dos indicadores adequados ao objetivo do texto e a consolidação das informações obtidas (BARDIN, 2012).

Após a análise de dados percebe-se que a amostra caracterizou-se por acadêmicos de enfermagem do sexo feminino (89,2%) na sua maioria com idades variadas entre 20 a 47 anos. Sendo (10,8%) do sexo masculino com idades de 29 anos.

Em relação à caracterização dos acadêmicos de enfermagem, desses 43 % atuam na área de enfermagem. Para melhor compreensão às respostas dos entrevistados, optou-se por utilizar as categorias de análise, buscando elucidar os pontos que se direcionam para os objetivos desta pesquisa.

ACADÊMICOS	ATUA NA ÁREA	SEXO	IDADE
01	NÃO	F	32
02	SIM	F	38
03	NÃO	F	40
04	NÃO	F	38
05	SIM	F	42
06	SIM	F	34
07	NÃO	F	20
08	NÃO	F	20



A maioria dos acadêmicos citaram suas características empreendedoras, porém, aspectos em relação ao ensino-aprendizagem na universidade têm sido pautados sob a atmosfera do empreendedorismo: Criação, liderança, comunicação, inovação, revolução, proatividade, comprometimento, dedicação, motivação, criatividade e riscos (BERNADI, 2013).

O conceito de empreendedorismo educacional ainda é muito discreto quanto à motivação empresarial sendo que 05 acadêmicos numa expressão de 18% não responderam a amostra. No entanto, o empreendedorismo educacional torna-se um desafio para transformar no processo e na maneira de enxergar o acadêmico de enfermagem, alguns não conseguiram descobrir suas características empreendedoras, porém, a sua maioria sentem que podem transformar a sua realidade tornando-se autônomo na prestação do serviço de enfermagem (GUIMARÃES, MARTINS, 2016).

Assim, ser empreendedor significa ter a necessidade de realizar coisas novas e, ao mesmo tempo, pôr em prática ideias já existentes, de forma inovadora, visando a solução de problemas. Empreender é criar e construir algo de valor a partir de praticamente nada, ou seja, envolve a definição, criação e distribuição de valor e benefícios para indivíduos, grupos, organização e sociedade, estando a capacidade empreendedora na capacidade de perceber o que nenhum outro viu, atribuindo ações promissoras (DOLABELA, 2012).

Tais características, muitas vezes, são difíceis de ser encontradas nos profissionais enfermeiros, sendo necessário investir na formação destes adotando metodologias que fujam ao modelo convencional (RONCON, 2013).

**Categoria de análise 3:** A abordagem universitária em relação ao empreendedorismo, alguns disseram que sim outros ainda acham que é necessário mas conhecimento sendo este fundamental para alicerçar uma base empreendedora.

**AC23** = [...] a abordagem universitária deve ter uma base sólida, rica em informações e ideias, é necessário buscar mais conhecimento [...].

**AC 21** = [...] acho que poderia ter uma ênfase maior em relação a este assunto com palestras, mostrando exemplo de pessoas que foram bem sucedidas inclusive na área de enfermagem.

**AC02** = [...] Sem respostas.



11 acadêmicos de enfermagem apresentam conhecimento relatam que a abordagem universitária em relação ao empreender fica muito vaga, pois, não há exemplificação clara na área de enfermagem prejudicando a formação do conhecimento, totalizando 39%, sendo que 02 acadêmicos não responderam totalizando 11% da amostra, 14 acadêmicos expressando 50% gostariam que pessoas bem sucedidas na área da enfermagem pudessem explicar suas experiências. Porém ter conhecimento que é fundamental a disciplina de empreendedorismo para concretização do saber.

Lopes (2014) salienta que “especialistas europeus concordam e reconhecem que a escola pode incentivar o desenvolvimento das habilidades empreendedoras entre os alunos, desde cedo. Indicam ainda que deve desenvolver as habilidades e técnicas e de negócios entre aqueles que preferirem ter seu próprio emprego ou criar seu próprio negócio, no presente ou no futuro” (CAVALCANTI e CRUZ, 2016).

A educação motiva os indivíduos, pois, quanto maior é o seu nível de formação, mais eles optam por serem empreendedores e o seu percurso profissional também interfere com o empreendedorismo. A formação capacita saber gerenciar os problemas e dá conhecimento em relação às atividades técnicas da empresa. A universidade e os docentes também podem incentivar o empreendedorismo, já que podem lecionar cursos nesta área com o objetivo de estimular e desenvolver novos empreendedores.

As chances de fracassar impedem que os graduandos de enfermagem se aventurem na criação de uma empresa de enfermagem. O mercado de trabalho na área da saúde é vasto, mas, exige que o empreendedor esteja atualizado quanto ao conhecimento, planejamento e setor financeiro com a meta de criar uma empresa senão o seu desaparecimento será rápido (RODRIGUES, 2016).

É preciso desenvolver a formação no sentido de potencializar as qualidades e problematizar situações díspares na realidade que o indivíduo está inserido, instigando-o a buscar soluções e novas possibilidades de intervenção social, pelo desenvolvimento de práticas proativas e comprometidas com a transformação de realidades (BAKES, 2016).

Compreende-se que o desafio de empreender em enfermagem pode estar ligado ao despertar das instituições de ensino, uma vez que cabe a estas o anseio de investir na transformação de seus alunos e de incentivar a prática de empreender socialmente nos espaços de aprendizagem, por meio de ferramentas que possibilitem a criação de oportunidades de mudança social (BASTOS, 2016).



**Categoria 4:** Os acadêmicos foram questionados qual tipo de negócio de enfermagem eles montariam: Foram muitas ideias inovadoras ,mas, a que mas prevaleceu foi montar uma Home Care.

*AC25 Home Care.*

*AC15 Casas de Idosos.*

08 acadêmicos de enfermagem apresentam ideias inovadoras relacionadas ao tipo de negócio que montariam, porém a que mais prevaleceu totalizando 28 % da amostra foi de montar uma Home Care, 05 acadêmicos expressou a amostra em 18% para montar uma casa idosos e os demais expressaram outras empresas aleatórias de enfermagem totalizando 53% da amostra.

No Brasil, o primeiro grupo organizado voltado para assistência domiciliar deu início às suas atividades há pouco mais de trinta anos, no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo. O objetivo deste trabalho foi desospitalizar doentes crônicos estáveis para desocupar uma parte dos leitos do hospital, que estava superlotado naquela época. (TAVOLARI, 2012)

A assistência domiciliar brasileira tem dois grupos distintos de empresas ou instituições. O primeiro grupo compõe-se de empresas que prestam serviços segmentares, por exemplo, só atendimento de enfermagem ou fisioterapia. O segundo engloba as empresas onde o atendimento é multiprofissional, tratando o doente de forma integral e holística. (TAVOLARI, 2012)

Há uma diferença importante no grau de complexidade do atendimento prestado por estes dois grupos de empresas, que pode ser de alta, média ou baixa complexidade. Assim, um doente estável que precisa apenas de um curativo simples pode ser atendido por uma empresa de serviços segmentares com baixa complexidade (TAVOLARI, 2012).

ANVISA 2016 comenta que foi nos Estados Unidos na década de 80 acadêmicos de que iniciou a prestação de serviço na modalidade Home care, e no Brasil quase não existia este tipo de empresa, mas nos anos 90 ela passou a ser largamente utilizada. Foram estabelecidas as primeiras regras para atuar neste setor através da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 11, em 26 de janeiro de 2006. Esta RDC que estabelece as normas de prestação de serviço domiciliar, a estrutura, o processo de trabalho, para realizar atenção domiciliar.



Um responsável técnico deve existir para o Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) habilitado junto ao respectivo conselho profissional. E precisa está inscrito no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES. As normas para o de serviços de saúde que prestam atenção domiciliar passaram a existir a partir da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 11 (ANVISA, 2016)

A elaboração e regulamentação, deste tipo de empresa tem a colaboração da Agência Nacional de Saúde Suplementar, da Secretária de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde e de associações e empresas que prestam atenção domiciliar, devem contar com uma equipe multiprofissional indicado pelo profissional de saúde assistente, ou seja, o profissional que já estava acompanhando o paciente no serviço domiciliar ou hospitalar (BARBIERI; MICELE, 2013).

De 2013 a 2015 a quantidade de empresas devidamente enquadradas no CNES (cadastro nacional de empresas de saúde) mais que triplicou. A melhoria na disponibilidade das informações tem relação direta com o aperfeiçoamento dos processos de trabalho regulamentados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) junto às operadoras de planos de saúde (BARBIERI; MICELE, 2013).

**Categoria 5:** As dificuldades para empreender dos acadêmicos de enfermagem na sua maioria relatam que a dificuldade é financeira.

**AC12** = [...] *O ato de empreender, acredito que a dificuldade está relacionada ao esforço e dedicação do profissional, já questão a de abrir o próprio negócio (estrutura física) estão relacionados as legislações pertinentes, capital financeiro e profissionais especializados.*

**AC0 01** = [...] *falta de conhecimento na área, dificuldade em colocar tudo como gostaria que se realizasse.*

**AC02** = [...] *Não responderam.*

23 acadêmicos de enfermagem apresentam na sua maioria relatam que a dificuldade é financeira totalizando 82 % da amostra. 03 acadêmicos expressaram não possuir conhecimento suficiente totalizando 11% e 02 acadêmicos não responderam totalizando 4%.



## 5 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou identificar algumas características empreendedoras como, determinação atividades proativas, liderança, visão, trabalhar em equipe, persistência, comprometimento, exigência na qualidade e na eficiência, saber que existem ricos e devem ser calculados, planos e metas, busca por informações, planejamento e monitoramento, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança, mas, percebeu-se também que alguns acadêmicos não conseguiram perceber suas características empreendedoras. Alguns fatores interferem quando se fala na possibilidade do enfermeiro se tornar um autônomo, o conhecimento aprofundado sobre o empreendedorismo, setor financeiro, políticas governamentais adequadas, utilizar capital próprio ou da família, o que limita o crescimento da empresa e a torna vulnerável às mudanças imprevisíveis no mercado. Os aspectos citados pelo estudo mostrou a necessidade para mensurar um processo de avaliação, da formação ao buscar nos acadêmicos os traços empreendedores, que provavelmente estiveram presente de alguma forma e experiência do curso em conclusão apesar de alguns não conseguirem perceber em si mesmo suas características empreendedoras. No entanto, mais pesquisas serão necessárias e um olhar mais atento e dinâmico na formação dos acadêmicos de enfermagem, no sentido de serem capacitados e estimulados no desejo de empreender e contribuir com atitudes eficientes e com excelência a prestação do cuidado de enfermagem na sociedade. E motivar a universidade a buscar técnicas pedagógicas mais adequadas ao ensino de empreendedor e referência e em formação empreendedora na educação. Os futuros enfermeiros não se sentem prontos para empreender apesar de terem a sua disposição um grande campo de atuação que podem ser explorado e conquistado. E de modo a formar profissionais de saúde com características que lhe permitam o desenvolvimento de práticas sociais proativas e comprometidas com o mercado de trabalho, com o indivíduo, o coletivo e a transformação social. Os acadêmicos devem ser orientados para o futuro, aptos a tomar iniciativa, gerenciando a força de trabalho, recursos físicos e materiais e de informação, utilizando como competência estratégica, o planejamento e o acompanhamento de suas metas e garantindo assim, uma assistência de qualidade como autônomo e um empreendedor de sucesso.



## REFERÊNCIAS

- BACKES, D. S.; CLAUDIA , ; JULIANA ,. Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado, Colombia, Março 2016.
- BARBIERI, R. L.; MICELE, T. R. Enfermagem Médica e Hospitalar. 1º. ed. São Paulo: Rideel, 2013
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2012.
- BACKES DS, ERDMANN AL. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet] 2011;30(2) [acesso em 29 nov 2016]. Disponível: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7252/6681>
- BASTOS MF, RIBEIRO RF. Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans)forma cidadãos. Rev. Diálogo Educ. [Internet] 2011;11(33) [acesso em 29 out 2013]. Disponível: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v11n33/v11n33a16.pdf>
- BECKER, R. G.; DREWS ,. "Práticas de docência orientadas para a inovação e empreendedorismo: análise sob as práticas e perspectivas dos docentes de Administração da UNIJUÍ. Anais do I Encontro Nacional de Docentes em Gestão Empresarial, São Paulo, July 2016.
- BECKER, R. G.; DREWS,. Práticas de docência orientadas para a inovação e. [S.l.]: [s.n.]. Julho 2016.
- BERRONE. P., GERTEL, H., GIULIODORI, R. BERNARD, L., MEINERS, E. Determinants of Performance in Microenterprises: Preliminary Evidence from 103 Argentina. Journal of Small Business Management. v.52 (3), 2014.



GUIMARÃES, J. D. C.; MARTINS LIMA.. EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL: REFLEXÕES PARA UM. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Fortaleza/CE, Apr-Jun 2011

HISRICH, R. D; PETERS, M. P.; SHEPERD, D. A. Empreendedorismo. Porto Alegre: AMGH Edidora Ltda., 2014.

HUBER, L.; SLOOF, R. e VAN PRAAG, M. (2012), «The Effect of Early Entrepreneurship Education: Evidence from a Randomized Field Experiment». The Institute for the Study of Labor, *Discussion Paper* n.º 6512.

LIMA RCD; GALAVOTE HS; SCHWARTZ TD; RAMOS MC;PRADO TN; MACIEL ELN. Significando os sentidos da vida na formação dos profissionais de saúde: com a palavras estudantes. *Cogitare enferm.* [Internet] 2011;16(1)[acesso em 29 out 2013]. Disponível: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/21129/13955>

MIZUMOTO, F.M., ARTES, R., LAZZARINI, S.G., HASHIMOTO, M. BEDÊ, M.A. A sobrevivência de em humano, capital social e práticas gerenciais. *Revista de Administração. São Paulo*, v.45, n.4, out/nov/dez, 2010.

NACIONAL, S. Sebrae Nacional, junho 2016.

NASCIMENTO, T. C. et al. A Metodologia de Kristiansen e Indarti para Identificar Intenção Empreendedora em Estudantes de Ensino Superior: Comparando Resultados Obtidos na Noruega, Indonésia e Alagoas. *Revista de Negócios*, v.15, 2010.

OKANO, M. T. MULHERES EMPREENDEDORAS: A. *Revista FATEC Sebrae em debate: gestão, tecnologias e negócios*, São Paulo , v. 03, 2016.

OLIVEIRA, W. L. D. et al. MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: O QUE FAZER PELA, *Campo Limpo*, Outubro 2016.



RAIFUR, L. Fatores determinantes de desempenho de pequenas e médias empresas da região centro-sul do estado do Paraná. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

RIBEIRO, A. T. V. B.; KRAKAUER, P. V. D. C. Empreendedorismo por Estilo de Vida: Estudo Exploratório Sobre. Revista de Gestão e Secretariado - GeSeC, Abril, v. v.7, Agosto 2016.

ROCHA, E. L. D. C.; FREITAS, A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 18, Julhy/Agust 2014. ISSN no.4.

RODRIGUES, P. L. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, 2016.

RONCON PF, MUNHOZ S Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? Rev. bras. enferm. [Internet]2010;62(5) [acesso em 29 nov 2013]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000500007>

SARASVATHY SD, DEW N, VELAMURI SR, Venkataraman S.Three views of entrepreneurial opportunity. In: Acs ZJ,Audretsch DB. Handbook of entrepreneurship research:An: interdisciplinary survey and introduction. 2ª ed.New York: Springer; 2010. p. 77-96.

SEBRAE, S. B. (2014). Anuário das Pesquisas sobre as Micro e Pequenas Empresas 2013. Brasília: SEBRAE.

SEBRAE. GEM 2015. Global Entrepreneurship Monitor, 2016.

SILVA, A. C. C. J. D.; FURTADO, J. ; ZANINI, R. Evolução do Empreendedorismo no Brasil Baseada nos Indicadores Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Revista Científica Eletrônica de Engenharia de Produção, 2015.



SILVA, F. F.; RIBEIRO DE LIMA, ; FIRMINO SILVA,. EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO ENSINO. VEREDAS REVISTA Eletronica de Ciências, Pernanbuco, v. 08, 2015. ISSN 02.

SILVA, L. C. EMPREENDER NO BRASIL: Da necessidade ao Sonho. Fatores, Brasília, 23 Fevereiro 2016.

SOARES, J. H.; VETTORATO GOELZER, S. V. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLINICA DE IDOSOS MORADORES. Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio. Rio Grande do Sul. 2016.

SCHMITZ, A. et al. INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E UNIVERSIDADES. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), Florianópolis, Novembro 2016.

TAVOLARI, C. E. L.; , F. F. O desenvolvimento Care no Brasil. Revista de Movimentação em saude, São Paulo, v. 03, out/dez 2012.

TESTAS, C. P. H.; PEREIRA, ANÁLISE DA PROPENSÃO EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DO PÓLO DE VISEU DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA, Jan/ Jun 2015.

VAGHETTII, H. H. et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2013.

ZUCCARI, P.; BELLUZZO, R. C. B. A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O PERFIL EMPREENDEDOR NO ÂMBITO DAS ORGANIZAÇÕES L. João Pessoa, v.6, Janeiro 2016.



## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE A- Instrumento de Coleta de Dados**



## INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como acadêmico de enfermagem desta instituição, você está sendo convidado (a) a participar de um estudo sobre CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM.

Período:      Idade:      Sexo:      Trabalha na área:      Qual formação:

1) Qual o seu conhecimento quanto ao empreendedorismo? Descreva-o.

2) Quais são suas características empreendedoras?

3) A abordagem universitária em relação ao empreendedorismo promove segurança para empreender?

4) Qual negócio de enfermagem você montaria?

5) Quais as dificuldades encontradas para empreender e abrir o seu próprio negócio?



## APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Aprovado pelo CEP/FEPEMIG sob Parecer n°

Título do Projeto: CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM  
 Pesquisador Responsável: Daniela Scotini Carneiro Silva Junqueira.  
 Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Centro Universitário do Sul de Minas UNIS/MG.  
 Telefones para contato: (35) 9 8805-9506

Nomes dos voluntários: Gilda de Jesus Marcelino Lopes; Idade: 42 anos; R.G.: MG- 8.611.997

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa sobre as "CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM", de responsabilidade do pesquisador Daniela Scotini Carneiro Silva Junqueira.

Este projeto de pesquisa tem Objetivo geral: visa identificar as características, o perfil e o conhecimento empreendedor de cada entrevistado. Objetivos Específicos: Motivar um olhar empreendedor no acadêmico de enfermagem proporcionando-lhe muitas oportunidades de redesenhar sua carreira abrindo o seu próprio negócio inovando sua imagem na área da saúde trazendo consigo a geração de muitos empregos movimentando um novo capital na sociedade brasileira. Os resultados serão obtidos através do roteiro de entrevista impresso que serão aplicados aos alunos que estão matriculados no curso de Enfermagem do 6° e 10° período do Centro Universitário do Sul de Minas na cidade de Varginha - (MG Rodovia Varginha-Elói Mendes Km 232, Estrada Vicinal, 650., BR-491, 650 - Parque Mariela, 37100-000). Este roteiro de entrevista foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas. Através das respostas obtidas, serão investigados aspectos relacionados às perspectivas empreendedoras, suas características e motivações autônomas para abrir seu próprio negócio. Juntamente com o roteiro de entrevista será apresentado um termo no qual esclarece que os alunos aceitaram participar da pesquisa voluntariamente e gratuitamente. No roteiro de entrevista não haverá necessidade da coleta de informações pessoais e que exponha o participante. Todas as respostas recebidas serão tabuladas e discutidas em total sigilo. Ressalta-se novamente que, o participante não terá nenhum tipo de despesa ou ressarcimento para participar desta pesquisa que é de cunho voluntário.

Varginha, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do pesquisador

Eu, \_\_\_\_\_, RG n° \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do enfermeiro/ técnico de enfermagem



## APÊNDICE C - Termo de Autorização Institucional

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Três Pontas, 18 de Junho de 2016.

Senhor Fred Henrique Pereira de Faria.

Eu, Daniela Scotini Carneiro Silva Junqueira responsável principal pelo projeto de pesquisa em campo para obtenção do grau de bacharel em enfermagem, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas, nas turmas de enfermagem que estão em processo de graduação no Centro Universitário do Sul de Minas, sob o título **CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM**, juntamente com a acadêmica de enfermagem Gilda de Jesus Marcelino Lopes.

Este projeto de pesquisa tem Objetivo geral: visa identificar as características, o perfil e o conhecimento empreendedor de cada entrevistado. Objetivos Específicos: Motivar um olhar empreendedor no acadêmico de enfermagem proporcionando-lhe muitas oportunidades de redesenhar sua carreira abrindo o seu próprio negócio inovando sua imagem na área da saúde trazendo consigo a geração de muitos empregos movimentando um novo capital na sociedade brasileira. A pesquisa será realizada durante os meses de agosto a outubro de 2016.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário do Sul de Minas e pelas pesquisadoras Gilda de Jesus Marcelino Lopes (gildamarcelinolopes@gmail.com) e Daniela Scotini Carneiro Silva Junqueira (daniscotini@yahoo.com.br). A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes da vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

#### Autorização Institucional

Eu, \_\_\_\_\_ responsável pela  
instituição \_\_\_\_\_ declaro que fui informado dos  
objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma na instituição. Caso necessário,  
a qualquer momento como instituição COPARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta  
autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer  
dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não  
recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão  
qualquer tipo de pagamento.

Conforme Lei 499/2012 a pesquisa só terá início nas instituições após apresentação do Parecer de  
Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Informamos ainda, que é prerrogativa  
desta instituição proceder a reanálise ética da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer de ratificação do  
Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos desta Instituição (se houver).

-----  
Pesquisador

-----  
Gestor

-----  
Orientadora



## ANEXOS

## ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa – UNIS/MG

FUNDAÇÃO DE ENSINO E  
PESQUISA DO SUL DE MINAS-  
UEMG



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Características Empreendedoras dos Acadêmicos de Enfermagem

**Pesquisador:** Daniela Scotini Carneiro Silva

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 57775516.0.0000.5111

**Instituição Proponente:** Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas-FEPESMIG

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.709.430

**Apresentação do Projeto:**

sem problemas.

**Objetivo da Pesquisa:**

sem problemas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

sem problemas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

sem problemas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

sem problemas.

**Recomendações:**

sem problemas.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

sem problemas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Colegiado do CEP concorda com o parecer do relator e opina pela aprovação deste protocolo de pesquisa.

**Endereço:** Rua Coronel José Alvas, 256

**Bairro:** Bairro Vila Pinto

**CEP:** 37.010-640

**UF:** MG

**Município:** VARGINHA

**Telefone:** (35)3219-5291

**Fax:** (35)3219-5251

**E-mail:** etica@unis.edu.br



FUNDAÇÃO DE ENSINO E  
PESQUISA DO SUL DE MINAS-  
UEMG



Continuação do Parecer: 1.709.430

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_749220.pdf	29/08/2016 12:04:48		Aceito
Folha de Rosto	folharostogilda.odt	29/08/2016 12:01:24	Daniela Scotini Carneiro Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetopesquisa.docx	10/08/2016 11:40:49	Daniela Scotini Carneiro Silva	Aceito
Brochura Pesquisa	TCC_CARACTERISTICAS_EMPREEN DEDORAS.pdf	30/06/2016 14:08:12	Daniela Scotini Carneiro Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	28/06/2016 21:34:36	Daniela Scotini Carneiro Silva	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VARGINHA, 02 de Setembro de 2016

Assinado por:  
Nelson Delu Filho  
(Coordenador)

Endereço: Rua Coronel José Alves, 256  
Bairro: Bairro Vila Pinto CEP: 37.010-540  
UF: MG Município: VARGINHA  
Telefone: (35)3219-5291 Fax: (35)3219-5251 E-mail: etica@unis.edu.br